

RUMO À CASSAÇÃO: PFL considera grave a violação do painel mas diz que não pode abandonar correligionário

PFL se reúne disposto a não abandonar ACM

Marcada há mais de dois meses, reunião serviria para discutir o programa de governo do partido para 2002

Roberto Stuckert Filho/18-4-2001

• BRASÍLIA. Marcado há mais de dois meses, o encontro de toda a cúpula do PFL, amanhã em São Luís, deverá fugir da pauta previamente estabelecida: a discussão de programa de governo do partido para 2002. Com o recrudescimento da crise no Senado por causa da violação do painel eletrônico de votação, o encontro será uma oportunidade de o partido tornar pública sua solidariedade ao senador Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA), acusado de ser o mandante.

Dirigentes pefelistas têm dito que o partido considera grave o fato ocorrido na votação de cassação do mandato de Luiz Estevão, e reconhecem que a crise é séria e que o senador Antonio Carlos está numa situação delicada. Mas não admitem a possibilidade de abandoná-lo.

— O senador Antonio Carlos é emblemático demais e tem uma expressão partidária muito grande para não ter o apoio explícito e público do PFL. O encontro do Maranhão será a oportunidade tornar essa solidariedade pública — diz o secretário-executivo do partido, Saulo Queiroz.

Arruda não teria no PSDB o mesmo prestígio

Após o depoimento da ex-diretora do Prodasen Regina Borges, na quinta-feira, o senador baiano ficou em dúvida sobre a conveniência de sua presença em São Luís, mas foi convencido pelos colegas e dirigentes do partido. Até sexta-feira à noite, sua presença no encontro era dada como certa.

O clima de tensão é grande no partido, mas neste momento é unânime a opinião de que

Antonio Carlos não pode ser abandonado pelo PFL. É diferente da situação do senador José Roberto Arruda (DF) com o seu PSDB. O peso do baiano no PFL, apesar de todas as divergências e dificuldades internas, é considerado muitas vezes superior ao de Arruda no PSDB.

— Estamos convencidos de que o fato é grave, mas não dá para permitir que o senador seja crucificado, sem defesa e sem o apoio do PFL — afirmou Saulo.

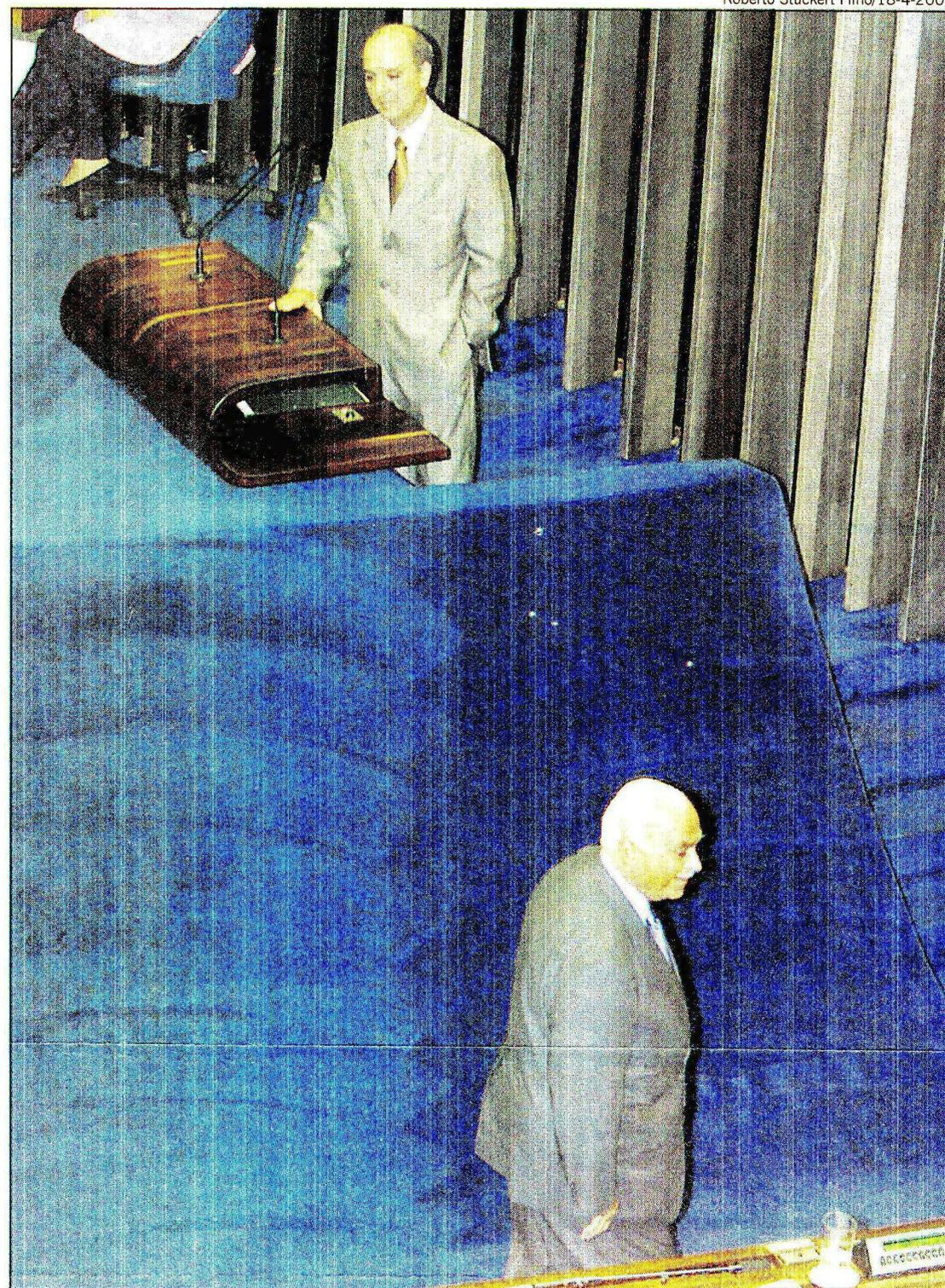
O que vai acontecer no futuro, depois dos depoimentos de funcionários do Senado, de Arruda e do próprio Antonio

Carlos na Conselho de Ética, o PFL não sabe. Mas, pelo menos por enquanto, as homenagens partidárias são consideradas necessárias.

Apesar da crise, sucessão de 2002 estará na pauta

A anfitriã do encontro, a governadora Roseana Sarney, receberá no Palácio dos Leões todos os governadores, ministros, dirigentes e líderes do partido.

A pauta original não terá o espaço que teria sem crise, mas eles vão insistir na discussão de candidatura própria à sucessão presidencial do ano que vem. ■



ARRUDA e ACM: baiano contaria com mais apoio dentro do PFL do que o senador tucano no PSDB